

A VÓZ



MATERNAL

Orgão da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE SETEMBRO DE 1904

NUMERO 10

A VÓZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. Opção da assignatura annual é 2\$000.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

Com um sentimento de profunda gratidão não posso deixar de transcrever nesta modesta folha um brilhante trecho do consciencioso discurso pronunciado pelo exmo. sr. senador dr. Paulo Egydio, no Senado, em sessão de quatro de Agosto proximo findo, referindo-se benevolmente á nossa Associação Feminina Beneficente e Instructiva.

Para tão substancioso trabalho chamamos a attenção dos nossos benemeritos leitores.

«Um desses serviços a que me estou referindo é o que diz respeito á Associação Feminina Beneficente e Instructiva.

A honrada Commissão de Fazenda consignou para essa associação apenas a quantia de 5:000\$000.

Parece-me que aquella associação, com os serviços que nos vai prestando e que constam do relatorio apresentado pela sua digna fundadora, a sra d. Analia Franco, merece uma verba um pouco mais avultada.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA.—E' uma obra de muita benemerencia.

O SR. PAULO EGYDIO.—Por isso, apresento uma emenda elevando essa verba a 10:000\$000.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA.—E' uma obra altamente humanitaria e civilisadora.

O SR. PAULO EGYDIO.—Não tenho palavras com que possa enaltecer os meritos dessa associação.

Creia v. exc. e creia o Senado que durante toda a minha vida politica não encontrei um cidadão que se assignalasse á benemerencia publica com mais titulos e com mais direitos do que a distincta brasileira e paulista, sra. d. Analia Franco.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA.—Muito bem. E' uma homenagem de muita justiça.

O SR. PAULO EGYDIO.—Eu disse aqui, quando pela primeira vez occorreu-me tratar deste assumpto, que nenhum presidente de Republica, nenhum presidente de

Estado, nenhum imperante, enfim, em todo o mundo tinha prestado serviço igual ao que esta senhora prestou e continúa a prestar ao Estado de São Paulo.

E' uma senhora que, não dispondo de recursos, que exercendo uma profissão ainda obscura, infelizmente, entre nós, a profissão de professora publica, se dedica de corpo e alma á propagação da instrução, escolhendo especialmente para receberem-na os membros das classes mais desgraçadas da sociedade, as mais desvalidas, as mais abandonadas, as creanças maltrapilhas, as creanças andrajosas, as mulheres desamparadas com filhos na imminencia da prostituição ou de vícios de qualquer natureza. São estes que esta senhora entendeu que devia acolher nas Escolas Maternaes, nos Asylos, nas Crèches e em instituições congeneres.

Esta senhora, durante pouco mais de dois annos, tem fundadas no Estado de São Paulo 28 escolas com uma população escolar de mil e tantas creanças desta natureza. Neste curto lapso de tempo ella fundou um lyceu para admissão das candidatas ao cargo de professoras das Escolas Maternaes, das Escolas Nocturnas, das Escolas Elementares; fundou afinal um Asylo e uma Crèche para o abrigo das creanças e das mães das creanças desvalidas. Ella serve-se de todas as armas de propaganda afim de derramar por todo o Estado o pão da instrução publica: ella serve-se do jornal, ella serve-se do livro, e tudo isto por que processo, por que methodo, com que recursos, senhores? Com a caridade publica, com a caridade especialmente das classes proletarias, das classes dos pobres, dos miseraveis, dos desvalidos...

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA.—Muito bem.

O SR. PAULO EGYDIO.—...mas acima de tudo, com a arma da sua vontade heroica, da sua energia, da sua abnegação, como a patrona mais abnegada que eu conheço e que tenho conhecido durante toda a minha vida desse grande ramo da actividade social: a instrução publica. Não ha, por isso, como eu disse, senhores, elogios que possam encarecer, que possam exaltar os meritos heroicos deste grande patrono da instrução publica do Estado de São Paulo.

Não é demais, por conseguinte, que a nobre Commissão de Fazenda, que o Senado de São Paulo venha pressurosamente em auxilio, dando a mão a esta senhora, que tem a energia dos espiritos mais valorosos, que tem a cabeça e o coração dos homens mais intelligentes.

Eis ali, senhores, em poucas palavras, os fundamentos que tenho para pedir á hourada Commissão de Fazenda que, em vez da verba consignada no nosso projecto de lei orçamentaria, a eleve um pouco, afim de que possamos corresponder, por nossos actos, á grandeza dos serviços que nos presta a Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de São Paulo.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA.—E auxiliando essa associação o Estado não faz propriamente um favor, cumpre um dever, porque é um serviço publico desempenhado por iniciativa particular. (*Muito bem*).

AS VICTIMAS DO EGOISMO SOCIAL

Nada ha tão digno do nosso applauso como a publicação de um jornal, que pelas suas sãs doutrinas tenda a moralisar o povo e verter salutar balsamo nas ulceras sociais, que em maior ou menor escala existem n'uma sociedade ainda assás atrasada como a nossa. Não terá por certo muitos apostolos que lhe evangelisem a utilidade, porque no geral os espiritos rotineiros da ignorancia e ás vezes da insania, só são avidos de futilidades e só apreciam doutrinas desorganizadoras, ou peripecias que lhes satisficam a curiosidade momentanea, desprezando os elevados interesses que possam emancipar e engrandecer uma nação. Felizmente, porém, acima desses está o numero limitado, é verdade, mas digno dos que desejam melhorar-se moralmente, e que dão subido apreço ás verdades moraes, que são de todos os tempos, como a virtude é de todos os seculos e todos os povos. São estes em fim os que comprehendem que todo o progresso deve ser acompanhado do aperfeiçoamento moral, cuja base é a religião, sem a qual serão perniciosos os seus effeitos acarretando maior numero de desgraças e mesmo de crimes.

Até o presente a fraternidade não tem passado d'uma palavra vã, porque ella deve vir sobretudo das crenças e da educação e nós somos geralmente scepticos, e por isso sómente ás relações da existencia material é que dedicamos o mais vivo e vigoroso de nossa energia e de nosso cabedal, ao passo que só com mesquinhos obulos nos lembramos da ordem intellectual e moral, e que vae produzindo um desequilibrio que redunde em nocivos effeitos e d'ahi um desacordo que já prejudica o regular andamento nacional. Não devemos, porém, augmentar o mal, é preciso, é absolutamente preciso que todos prestemos o nosso auxilio para combater a descrença que avassala tantas consciencias crestando os ultimos vestigios da esperanza na justiça Eterna. O verdadeiro remedio está na educação, porém, é sobre a infancia que nos cumpre agir. A indifferença com que no geral a sociedade olha para os soffrimentos das classes proletarias abandonadas e entregues á sua propria sorte, ainda não lhe fez por certo, prestar attenção ás torturas infligidas ás infelizes creanças nascidas nas infimas camadas sociais. Entregues tão sómente á direcção de paes na sua totalidade ignaros e aos quaes os soffrimentos physicos e a miseria suffocam-lhes a paciencia e seccam-lhes as fontes dos sentimentos ternos, essas miseras creanças soffrem as consequencias das desditas dos paes, e são arrastadas pelos maos exemplos aos desvairios e aos vicios.

Os infelizes operarios que teem por sagrado preceito e por forçada obrigação os usos desregrados, visto não possuirem uma só noção util do dever social, ou abandonam os filhos na ignorancia e no desmazelo, ou esgotam-lhe as debéis forças com trabalhos continuos, obrigando-os a ganharem o sustento com o suor do rosto sem nenhu-

ma attenção pela sua fraqueza, sem nenhuma desculpa pelos descuidos proprios da idade. Quantas creanças macilentas, frácas, doentias com o soffrimento e a penuria estampados no rosto, não definham e fallecem victimas de maos tratos, e de trabalhos improbos, de miseria e carentes de facultativos que lhes acuda nas molestias?

O formidavel Molock do egoismo colectivo quando não os arrebatá pelas enterites, athrepsia, bronchites e outras doenças infecciosas, deixa-lhes como carácter indolelvel os estigmas do enfraquecimento organico, ou destina-os a engrossarem as fileiras da immoralidade. Esta falta de commiserção para com tantos infelizes parece indigna d'uma sociedade que se chama christã, e se crê pertencer á doutrina de Jesus, d'aquelle que dizia serem todos os homens irmãos por serem filhos do mesmo Pae, estabelecendo assim a lei da solidariedade humana. Se a miseria e a afflicção do proximo não desperta em nosso coração o incendio suavissimo da caridade, é que a alma está morta, e privada do principio vital, é esteril para o céo, porque os seus fructos são mortos.

(*Continua*).

As prelecções de Jesus

(*Continuação*)

III

Os Estados Unidos appresentam-nos o exemplo bem frisante, por se dar n'um paiz que recentemente reformou o seu systema de educação, mostrando que pouco tempo é preciso com boas instituições para modificar os costumes d'uma nação. Diz-se que alli para o fim da educação ha uma convergencia de forças e de auxilios, juntas á liberalidade mais illustrada, para que o sexo feminino contribue enormemente, sem que seja necessario viver na abundancia para sacrificar ao progresso do ensino um punhado de dollares agenciado na lucta quotidiana. Entre nós, vergonha é dizel-o, ha tão pouco quem dê apreço ao valor da educação, que mui pouco se dedica dos nossos haveres, da nossa energia e do nosso zelo em pról de tudo quanto se allia aos interesses da cultura moral, e olhamos ainda com desdem para os que se devotam á causa dos melhoramentos immateriaes. E por isso as direcções de nosso espirito como que vão se materializando numa athmosphera de interesses mesquinhos que abafa quanto nelle ha de ideal. Assim não é raro encontrarmos homens a quem uma instrucção scientifica tenha colorido sem poder penetrar-o: é apenas um tenue verniz que ao primeiro embate se desfaz, apparecendo então a verdadeira natureza com os seus instinctos brutaes. A parte moral da educação é incontestavelmente a mais importante e a mais descurada. A melhor educação é aquella que sabe inspirar a energia necessaria para o dominio das paixões, que moderou os desejos e harmonizou os deveres com as necessidades. Infelizmente, porém, em quasi toda a parte pouco se cuida da sciencia moral, e por isso não nos admiramos de ver tão poucos homens virtuosos e conhecedores dos seus deveres para com a sociedade. Hoje a nossa mais sagrada missão é de crear o homem moral, de insinuar nas almas o affecto á equidade, reformar propensões nativas quando viciosas, fortificar enfim a auctoridade da razão, e para isso a educação deve ter dois ensinos: religiosa e moral, para que tenha o amor puro para o sentimento, a belleza moral para a imaginação, a verdade para a razão, o bem para a virtude e o cumprimento do dever para a vida.

Nos ensinamentos do Divino Mestre, encontram-se as mais profundas esperanças e os mais salutareos exemplos, com a certeza de que a chimera da vida, a ancia da felicidade existe noutra parte, e que a morte não é a ultima palavra da vida, nem a terra a ultima paragem do homem.

Seguindo os seus bellos exemplos, e dos grandes educadores que o emitaram, esforcemo-nos para crear, fecundar e desenvolver as disposições affectivas da infancia, volvendo amavel e familiar á virtude, e propagando noções de bondade e de justiça; tal é a mira onde aponta os intuitos da boa educação; porque a benevolencia e equidade são os duplos fundamentos daquelle consciencia moral que toda a nação civilisada deve manter e introduzir nos seus costumes. Além de que nada ha mais agradável do que a paz da consciencia, e para isso crêmo-lhes moldes perfectos, que as creanças acostumar-se-ão a adorar, e a realizar mais ou menos, a vivificar tudo quanto lhes cerca, identifiqual-as com os infelizes e germinar nos seus corações o amor do bem e a generosa paixão dos progressos da humanidade. Só então a educação ha de assegurar a regeneração da nossa cara patria, e a sua futura independencia preparará os mais gloriosos destinos aos nossos concidadãos.

(Continúa).

FOLHETIM (7)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

(Continuação)

II

A sua alma intellegente e artista, que era, cheia de curiosidade insaciada, gostava de estudar a linguagem muda dos astros e das plantas; as quaes pareciam cantar em côro o grande cantico da adoração ao Creador, que os échos longinquos dos céos e terra, repetem sem cessar como um hymno triumphal, por entre o palpitir da natureza e tremeluzir das estrellas.

A educação religiosa que recebera havia aperfeiçoado em extremo as inclinações de sua alma, e pela especialidade do seu ensino, attingira essa fé que emana do impulso do coração, inabalavel, fortificante, que se tornára em fonte de mais puros gozos do seu espirito.

Amava em extremo a poesia e a musica, em cujas harmonias embalava-se com delicias executando no piano, com admiravel intuição artistica, as mais difficis phantasias.

Cantava todos os hymnos sacros do collegio, acompanhados pelo órgão, e dos coros de melodias angelicaes que lhe repercutiam no peito, e n'ella morriam lentas, vagarosas, extasiando-a deliciosamente. N'esses momentos na sua imaginação erguia-se a pura e candida visão da mãe querida, d'envolta com o véo de mysteriosa saudade.

—Como é singular! dizia ella por vezes a si mesma; Vejo-a sempre nas mínhas visões de sonhos, dir-se-ia que

a sua imagem angelica ficou-me para sempre estampada na mente para nunca mais esquecer.

Depois, ás vezes, sonhava com as ineffaveis doçuras n'uma comunidade d'almas, n'uma existencia de dedicações sublimes, de felicidade sem fim, nas regiões d'além, em companhia da mãe; felicidade que não sabia discernir, mas que, segundo a sua fé, devia erguer-se no horizonte de sua patria ideal. Octavio e o commendador Albano de Mello, eram as unicas pessoas que a iam visitar no collegio, d'onde ella raramente sahia, para dar alguns passeios nos suburbios da cidade, em companhia do pae e do commendador, que nunca se dispensava d'esses passeios, mostrando-se muito devotado á formosa filha do seu amigo.

Albano de Mello tinha perto de cincoenta annos, estatura baixa e vigorosa, physionomia um tanto desagradavel e vulgar, coroadá por uma fronte espaçosa e arrogante, coberta de raros cabellos grisalhos. Activo e persistente na sêde insaciavel de accumular capitaes, achava-se immensamente rico, mas sempre ambicioso e avaro, só tinha uma unica preocupação que absorvia tudo o mais, era duplicar cada dia os seus cabedaes.

Dotado de uma alma fria e indifferente, era d'uma crueza implacavel, olhando os seus semelhantes como uma classe de imbecis, que devia explorar em seu proveito.

Cauteloso aos olhos dos amigos e conhecidos, se bem que só tivesse sorrisos irreverentes para todas ás cousas respeitaveis, sabia-os dissimular, fingindo culto sincero ás dignidades acatadas. Consistindo a sua unica voluptuosidade, o seu maior prazer em enriquecer, jámais pensara em constituir familia, pelos encargos e despezas que lhe podiam advir.

Tal era o socio e amigo de Octavio, cuja franqueza e lealdade nem de leve suspeitava a cupidez e vilania do commendador.

Entretanto, por leis mysteriosas que vencem as circumstancias todas, que tornariam impossivel medrar o amor na negrura d'aquelle coração. Albano mostra-se de subito apaixonado pela encantadora filha do amigo.

O caracter franco e confiante de Octavio fornecia a cada passo occasiões para assiduidade do amigo junto á filha, e sem o prever com a attenção amavel que lhe manifestava sempre, e os talentos e graças da filha, contribuia ainda mais, para augmentar os sentimentos apaixonados que ella lhe inspirava.

Comtudo o amor não o impellia para os extremos, faltava-lhe por completo a coragem de se declarar, talvez comprehendesse vagamente que podia ser regeitado, e por isso não se arriscava a fazer a mais leve allusão a seu affecto, mas punha em pratica todos os meios que elle julgava o levariam a aplainar as difficuldades, que pudessem apparecer, prestando mil pequenos obsequios ao amigo e procurando insinuar-se no coração da filha, com as mais delicadas attentões. O commendador considerava o amigo como um homem a quem a ambição faria aproveitar a occasião de procurar á sua filha uma grande fortuna e Alcina, uma menina ingenua, facilmente amoldavel ao partido que seu pae lhe propuzesse, especialmente com a perspectiva d'uma riqueza colossal.

Enganava-se, porém, porque esta vantagem tocava pouco a Octavio, e muito menos a sua filha.

Decorreram assim alguns annos, e por fim chegou fatalmente o momento de fazer a declaração. Tendo-se dado a circumstancia de Octavio resolver-se a retirar a filha do collegio, manifestou francamente a difficuldade em que se achava de encontrar uma senhora respeitavel e convenientemente educada, a quem confiar a sua querida Alcina, nas horas em que estivesse fóra de casa. A proposta que então o capitalista apresentou-lhe de es-

posar Alcina, causou-lhe uma verdadeira surpresa e ao mesmo tempo pesar, visto que n'um relance anteviu a impossibilidade de resolver sua filha a annuir a um enlace tão desigual, com um homem que poderia ser seu avô.

Todavia, como lhe suppunha excellentes qualidades, pensou que se elle lograsse ser do agrado de Alcina, não poderia se queixar do destino, se na realidade lhe reservasse um tal esposo.

(Continúa.)

O que dizem de nós

«A Voz Maternal»

Temos sob os olhos o numero 8, relativo ao vigent^e mez, deste denodado orgam da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo.

A' frente de tão util associação, acha-se o laureado nome da exma. sra. d. Analia Franco, que muito se recommenda como escriptora.

Do presente numero destacamos o resultado da conferencia feita pela festejada doutora Maria Renotte.

Esta conferencia foi celebrada por occasião do festival em benefício do Asylo e Crèche da Associação, em 12 do mez transacto.

A conferencionista abordou a sua these sob um ponto de vista amplo e dignificador, e com profunda maestria.

Seu ponto de mira foi suscitar nobres ambições no **sexo feminino**, ao qual pertence a conferencionista, afim de poder auxiliar o homem em sua tarefa dia a dia mais penosa, afim de tornal-o um factor mais activo nas operações sociais.

Não tem em vista fazer a guerra ou pregar contra o sexo masculino, o que seria prova de máo gosto e de pouquissimo juizo. Repete uma verdade de que o homem e mulher não podem luctar, prosperar, nem gozar da plenitude da vida, senão pela união a mais estreita e a mais solidaria, trazendo suas faculdades e forças para um fundo commum e assim completar-se um pelo outro, quer sob o ponto de vista individual, quer sob o da especie; ambos são o complemento um do outro.

(D'«O Independente» de Porto Alegre.)

Donativos

Nesta secção iremos publicando os nomes das pessoas altruistas e avantes do progresso que, mesmo de longe, concorrem para o desenvolvimento da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo. Essas distinctas pessoas sabem perfeitamente comprehender a caridade, a qual não tem patria nem crença.

Sr. Joaquim Raymundo da Silva Castro	5\$000
» Abilio Gonçalves de Oliveira	500
» Candido Euzebio de Mendonça	500
» José Antonio da Silveira	1\$000
» Jeronymo José de Freitas	500
D. Mathilde Theodora da Conceição	500
D. Valdomira Theodora da Conceição	100
Sr. Maximino Alonso	5\$000
» Frederico Peiró	5\$000
D. Maria Rezende	5\$000
Sr. Adão Alonso	2\$000
» Sudario Rodrigues de Rezende	1\$000
D. Leopoldina Ernestina de Araujo	500
Sr. Eulogio Natal	1\$000
D. Angelina Pereira de Almeida	1\$000
Sr. Antonio Gonçalves Rios Junior	500
Quantia obtida dos irmãos do Grupo Fé e Amor	11\$740

Total 40\$840

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem vus suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos ossexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxilia-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vicios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilização.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são:—1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, póde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragios. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz, deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embaçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperança. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, póde ser enviado á séde do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Crèche em 1904:

Quantia já publicada de 1904	324\$400
Anonymo (Santos)	5\$000
A. Vieira	5\$000
Anonymos	20\$000
Joaquim Pereira Lobo (Capital)	15\$000
Idem, idem	17\$000

A transportar 826\$400

	Transporte	896\$400
Manoel Souza Brandão (Capital)		4\$000
Rodolpho F. Filho	(Limeira)	1\$000
Luiz de Lima	"	1\$000
Alcides Prado	"	5\$000
Paulo Pinto	"	2\$000
Anonymo	"	1\$000
J. A. Coruja	"	2\$000

(Continúa). Somma 892\$400

Pequenas noticias

Attendendo às sollicitações da directora do Asylo e Crèche da Associação Feminina, que implorou da mocidade que se diverte um auxilio para as orphãs desvalidas, o Gremio Dramatico Musical Luso Brasileiro deu um espectáculo no dia 6 de Agosto proximo findo com o drama «O Veterano da Liberdade», cujo desempenho foi irreprehensivel por parte dos amadores, sendo todos muito applaudidos.

Em nome das desprotegidas da sorte muito agradecemos.

—)o(—

A Eschola Dramatica Gomes Estella veio nos provar que a mocidade que se diverte no Club Gymnastico Portuguez não é impiedosa para com os que soffrem, tendo organizado uma recita com a «Condessa de Marsay», em beneficio do Asylo e Crèche, a qual teve logar no dia 30 do mez findo, naquella Club.

No outro numero diremos algumas palavras sobre esta festa de caridade.

—)o(—

Recebemos e agradecemos «A Polyanthéa», commemorativa do 9.º anniversario da fundação da Eschola Modelo Prudente de Moraes.

São seus redactores os srs. Henrique Manograsso, João Epaminondas e Ismael Braziliense. Contém diversos artigos bom escriptos e algumas poesias que fazem honra aos seus jovens redactores.

Foi nitidamente impressa nas officinas dos srs. Espindola, Siqueira & Comp.

—)o(—

IMPrensa

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas.

«Jornal do Povo», São Sebastião do Paraizo, Minas;
 «Tribuna de Petrópolis», Rio de Janeiro;
 «A Cruz», Amarante, Piahy;
 «Gazeta do Crato», Ceará, Fortaleza;
 «O Agricultor», Recife, Pernambuco;
 «El Infierno», Buenos Ayres;
 «O Unitario», Fortaleza, Ceará;
 «Folha Pequena», Bello Horizonte, Minas;
 «O Sabarense», Sabará, Minas;
 «A Razão», Estancia, Estado de Sergipe.

—)o(—

Eschola Maternal em Campinas

Acha-se aberta e funcionando a 1.ª Eschola Maternal de Campinas, tendo se apresentado a matricula 100 creanças de ambos os sexos.

O bom acolhimento que tem tido a idéa naquella cidade nos anima a abrir alli brevemente outras escholas, a pedido de alguns paes de familia das classes pobres.

Para a organização da eschola acham-se ha dias em Campinas d. Julia de Andrade, auxiliar da directora, e d. Albertina Evangelista, tendo a primeira de demorar-se alli até a realização da kermesse em beneficio das escholas daquella localidade.

A directoria da Associação Femenina Beneficente e Instructiva pensa em realizar, em 7 e 8 de setembro, uma kermesse cujo producto reverterá em proveito da escola maternal desta cidade. (Do «Estado S. Paulo»).

—)o(—

Asylo e Crèche

A directora do Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, luctando com as maiores difficuldades para sustentar e abrigar mais de 60 orphãosinhos e viuvvas desamparadas, vem respeitosamente appellar para os sentimentos altruistas de seus bondosos leitores, supplicando-lhes uma prenda qualquer para uma KERMESSE que se realizará no dia 1.º de Outubro. Convicta de que Deus tocará o nobre e magnanimo coração dos bons em prol de tantos desvalidos da sorte, desde já, em nome dos orphãos e viuvvas agradece penhorada o menor objecto que se dignarem lhe conceder.

—)o(—

BOLETIM de frequencia das escholas da Associação Feminina, durante o mez de Agosto:

Escholas Maternaes	781
Lyceu Femenino	40
Eschola Nocturna	18
Crèche	48

Total. 887

ASYLO

Viuvvas matriculadas.	17
Orphãos idem	59

Total. 76

—)o(—

De conformidade com o artigo 3.º capitulo VI dos nossos Estatutos, apresento os balancetes semestraes das secções de Escola e Asylo, para os quaes chamo a attenção das nossas dignas associadas e Bemfeitores e pelos quaes poderão verificar o estado e progresso da Associação. Em vista da calamitosa crise que atravessamos podemos dizer, sem medo de errar, que Deus tem lançado o seu olhar clemente sobre esta instituição; e a prova ahi estão os balancetes demonstrando o progresso crescente feito neste semestre decorrido.

Não podemos deixar de dar graças a Deus por tantos beneficios que tem derramado n'esta Associação para abrigo, sustento e educação de tantos desvalidos da sorte. Aos nossos generosos bemfeitores e associadas, apresentamos tambem a nossa profunda gratidão pelo valiosissimo auxilio que tem se dignado prestar aos pobresinhos desvalidos, mostrando assim que a caridade intelligente e criteriosa proporciona sempre maior somma de bens.

ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA DE S. PAULO
Balancete por sommas brutas da Secção de Escolas em 30 de Junho de 1904

D E V E		H A V E R	
<i>Bibliotheca Escholar</i>		<i>Contribuições</i>	
Pelos livros comprados e offerecidos como donativos, como consta desta Bibliotheca	2:263\$000	Saldo deste titulo por balanço	7:112\$178
<i>Bibliotheca do Lyceu</i>		<i>Auxilio ás Escolas pela Camara Municipal</i>	
Pelos livros existentes nesta Bibliotheca	521\$100	Pelo recebido neste anno, pela metade da 1. ^a prestação da verba concedida para este exercicio	1:000\$000
<i>Brazilianisch Bank für Deutschland</i>		<i>Juros e descontos</i>	
Pelas entradas até esta data neste Banco	5:863\$800	Pelo recebido do Brazilianisch Bank für Deutschland	20\$100
<i>Despesas geraes</i>		<i>Brazilianisch Bank für Deutschland</i>	
Despendido até hoje com alugueis de casa, luz, ordenados e outras despesas de custeio.	12:519\$944	Pelos nossos recebimentos deste Banco.	5:550\$000
<i>Material escholar, moveis e utensilios</i>		<i>Despesas geraes</i>	
Despendido até esta data com materiaes para as Escolas Maternaes, inclusive moveis e utensilios existentes em deposito.	9:574\$000	Recebidos dos alugueis da sala e alcova até esta data	320\$000
<i>Contas correntes</i>		<i>Material escholar, moveis e utensilios</i>	
Importancias dos debitos como consta no livro contas correntes	3:023\$090	Pelos vendidos ás filiaes até esta data.	108\$090
<i>Asylo e Crèche</i>		<i>Contas correntes</i>	
Pelo debito deste titulo em conta de movimento com a secção de Asylo	5:159\$696	Pelos creditos constantes dos diversos titulos no livro contas correntes	3:849\$028
<i>Caixa</i>		<i>Verba pelo Governo</i>	
Pelos recebimentos até hoje como consta do livro caixa	25:942\$197	Pelo recebimento da 1. ^a e 2. ^a prestação da verba para o exercicio deste anno.	1:400\$000
		<i>Asylo e Crèche</i>	
		Pelo credito deste titulo em conta de movimento com a secção de Asylo	6:035\$711
		<i>Caixa</i>	
		Pelos pagamentos feitos até hoje como consta do livro caixa	25:817\$320
		<i>Jóias de matricula</i>	
		Pelas jóias recebidas das alumnas matriculadas no Lyceu	200\$000
		<i>Associadas e bemfeitores</i>	
		Pelas mensalidades até esta data recebidas de nossas socias e bemfeitores	10:953\$500
		<i>Donativos</i>	
		Pelos donativos offerecidos até esta data em livros, moveis e utensilios	2:500\$900
64:866\$827		64:866\$827	

S. E. ou O.

Conferencia. São Paulo, 30 de Junho de 1904. — A thesoureira, Antonina de Almeida. — Visto. — A presidente, Anna Franco. — O guarda-livros, Francisco Antonio Bastos.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

BALANCETE POR SOMMAS BRUTAS DA SECÇÃO DE ASYLO, EM 30 DE JUNHO DE 1904

DEVE		HAVER	
<i>Assistencia</i>		<i>Asylo de Orphams e Senhoras Desamparadas</i>	
Despendido até hoje com medicamentos homeopáticos e outros soccorros	476\$880	Pelo credito deste titulo, por balanço e dinheiro	8:079\$312
<i>Bens Typographicos</i>		<i>Donativos para o Asylo e Crèche</i>	
Pelos que existe na typographia	1:657\$050	Pelos donativos em dinheiro e em objectos até esta data offertados ao Asylo	2:718\$600
<i>Asylo de Orphams e Senhoras Desamparadas</i>		<i>Despesas geraes</i>	
Pelo debito deste titulo e transferencias	314\$700	Pelo que consta no credito deste titulo, externo	100
<i>Kermesse e Beneficio</i>		<i>Secção de Escolas</i>	
Pelos objectos que restaram da kermesse	283\$000	Pelo credito deste titulo em movimento com a secção de escolas	4:059\$696
<i>Donativos para o Asylo e Crèche</i>		<i>Contas correntes</i>	
Pelo debito desta conta por transferencias	285\$000	Pelos credits constantes dos diversos titulos no livro contas correntes	3:256\$960
<i>Despesas Geraes do Asylo</i>		<i>Caixa</i>	
Despendido até hoje com alugueis de casa, luz, ordenados de empregados e empregadas e outras despesas de custeio	9:682\$003	Pagamentos feitos até hoje como consta do livro caixa	18:754\$783
<i>Movéis e utensilios do Asylo</i>		<i>Banco de São Paulo</i>	
Pelos que existem no serviço do Asylo	2:795\$560	Pelos recebimentos deste banco até hoje	5:360\$000
<i>Secção de Escolas</i>		<i>Contribuições</i>	
Pelo debito deste titulo em movimento com a secção de escolas	4:935\$711	Pelos recebimentos de socias e benfeitores até hoje	5:653\$269
<i>Contas Correntes</i>		<i>A Voz Maternal</i>	
Importancia dos debitos como consta no livro Contas correntes	1:551\$620	Pelas assignaturas recebidas até hoje	329\$000
<i>Caixa</i>		<i>Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal</i>	
Pelos recebimentos até hoje, como consta do livro Caixa	18:758\$696	Recebido até esta data pela metade da primeira prestação	1:000\$000
<i>Banco de São Paulo</i>		<i>Officina de Costuras</i>	
Pelas nossas entradas até esta data neste Banco	5:635\$000	Pelos recebimentos das costuras feitas	124\$500
<i>Contribuições</i>		<i>Verba do Governo</i>	
Pelo debito deste titulo, por transferencia de duplicata	10\$000	Pelo recebimento da metade da primeira prestação	1:000\$000
<i>A Voz Maternal</i>		<i>Officina de Flores</i>	
Pago por impressão d'«A Voz Maternal», papel e mais despesas desta conta	278\$600	Pelas vendas de cestinhas até hoje	36\$100
<i>Material Escholar do Asylo</i>		<i>Typographia</i>	
Pelos comprados até hoje	106\$100	Pelos recebimentos de impressão de cartões	10\$000
<i>Bens de raiz</i>			
Pelo que existe, offerecido pelo sr. Major Guilherme Rudge	3:000\$000		
<i>Officina de Costuras</i>			
Pago por ordenados de empregadas desta secção	77\$500		
<i>Officina de Flores</i>			
Pago por papel de seda e outros preparos	202\$400		
<i>Typographia</i>			
Pago por cartões e mais despesas desta conta	32\$500		
<i>Diplomas e joias</i>			
Pago por impressão de diplomas	250\$000		
	50:882\$820		50:882\$820

S. E. ou O.

Conforme. São Paulo, 30 de Junho de 1904. —A thesoureira, Celestina França.—Visto.—Apresidente, Analia Franco.—O guarda-livros, Francisco Antonio Bastos.

Secção de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 30 DE JUNHO DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca Escholar	2:263\$000	
Bibliotheca do Lyceu	521\$100	
Contribuições		7:112\$178
Auxilio ás escholas pela Camara Municipal		1:000\$000
Juros e descoantos		20\$100
Brazilianisch Bank für Deutschlaud	313\$800	
Despesas geraes	12:199\$944	
Material escholar, moveis e utensilios	9:465\$910	
Contas correntes		825\$938
Verba pelo Governo		1:400\$000
Asylo e Crèche		876\$015
Caixa	124\$877	
Associadas e bemfeitores		10:953\$500
Jóias de matricula		200\$000
Donativos		2:500\$900
S. E. ou O.	24:888\$631	24:888\$631

Conforme. São Paulo, 30 de Junho de 1904. — A thesoureira, *Antonina de Almeida*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Secção de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 30 DE JUNHO DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Assistencia	476\$880	
Bens typographicos	1:657\$050	
Asylo de Orphans e Sras. Desamparadas		7:764\$612
Kermesse e beneficio	283\$000	
Donativos para o Asylo e Crèche		2:433\$600
Despesas geraes do Asylo	9:681\$903	
Moveis e utensilios do Asylo	2:795\$560	
Secção de escholas	876\$015	
Contas correntes		1:705\$340
Caixa	3\$913	
Banco de São Paulo	325\$000	
Contribuições		5:643\$269
A Voz Maternal		50\$400
Material escholar do Asylo	106\$100	
Bens de raiz	3:000\$000	
Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal		1:000\$000
Officina de costura		47\$000
Verba do Governo		1:000\$000
Officina de flores	166\$800	
Typographia	22\$500	
Diplomas e jóias	250\$000	
S. E. ou O.	19:644\$221	19:644\$221

Conforme. São Paulo, 30 de Junho de 1904. — A thesoureira, *Celestina Franca*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA DE S. PAULO

RESUMO DOS DOIS BALANCETES POR SOMMAS BRUTAS DAS SECÇÕES DE ASYLO E CRÉCHE, EM 30 DE JUNHO DE 1904

Debito		
Secção de Escholas	64:866\$827	
» » Asylo e Crèche	50:182\$320	115:049\$147
Credito		
Secção de Escholas	64:866\$827	
» » Asylo e Crèche	50:182\$320	115:048\$547

São Paulo, 30 de Junho de 1904.

O guarda-livros—*Francisco Antonio Bastos*.

RESUMO DOS MESMOS BALANCETES POR SOMMAS LIQUIDAS

Deve		
Secção de Escholas	24:888\$631	
» » Asylo e Crèche	19:444\$221	44:332\$852
Haver		
Secção de Escholas	24:888\$631	
» » Asylo e Crèche	19:444\$221	44:332\$852

São Paulo, 30 de Junho de 1904.

O guarda-livros—*Francisco Antonio Bastos*.

Balancete do beneficio do «Gremio Dramatico Luzo Brasileiro, em 6 de Agosto de 1904

RECEITA		
Pelo producto de cadeiras vendidas		278\$000
DESPESAS		
Pago pela musica, actriz, luz e mais despesas, conforme conta apresentada	135\$800	
Dinheiro para impressão de programmas, cadeiras e bonds	14\$000	149\$800
Saldo liquido		128\$200
S. E. ou O.		278\$000

Conforme.—A thesoureira, *Celestina Franca*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

UA

L. 10. 316